



25

P.

Wint

24 De Estivas Ferris

~~24~~  
de Ferris

Buy Ferris

Stevens

Alvino

Maria a.

Carbone



Remitido de la  
LIVRARIA

de Jose Joaquim Sopes da Cunha  
em Braga — (Portuga) — Oviedo

25. Enero — 1903

S. de Soto Cortes

---

---

9-17

10517



R. 14.053  
O ALVEITAR

DE

ALGIBEIRA,

QUE ENSINA A TRATAR, E CURAR  
os Cavallos em jornada: E traz quaes  
saõ os remedios para qualquer acci-  
dente, que lhes succeda pelo  
caminho.

Com huma Estampa, que mostra a idade dos  
Cavallos pelos dentes.

TRADUZIDO DO INGLEZ.



LISBOA

NA OFF. DE FRANCISCO LUIZ AMENO.

M. DCC. XCI.

Com licença da Real Mesa da Commissão Geral  
sobre o Exame, e Censura dos Livros.

ALVARO

DE

ALVARO

QUE ENZINA A TRAZAR E CURAR

os Carateres em Jambon: E LHA ENZINA

para se fazerem para se fazerem

com a que ha de se fazer pelo

TRADUZIDO DO INGLEZ



L I B R O A

NA CITE DE TRAMACO LUIS AMENO

—————

M. DEC. XXI.

Com licença do Real Conselho de Indiferentes

para a impressão, e com o seu custo

---

# ADVERTENCIA

## AO LEITOR.

**P**Arece util dizer ao Leitor, que as seguintes receitas não foram aqui reunidas sem consideração; mas sim depois de huma exacta experiencia ter mostrado a sua efficacia.

Tem-se escrito muitos, e grandes volumes sobre a Arte de Alveitaria, dos quaes as regras fervem, pela maior parte, sómente para se trazerem na algibeira. He necessario num pequeno *veni mecum*,

A ii que

que se possa consultar em caso de necessidade, e que contenha, ao menos, tudo o que sabem ordinariamente os Alveitares.

Este pequeno volume não deixará de ter o preciso.

1. Os melhores remedios, que se devem fazer a hum Cavallo, que manca.

2. Quaes são os remedios de que se deve usar, quando algum Cavallo adoece.

3. De que modo se devem dirigir as diligencias de Criados ignorantes; e como se póde evitar, que elles as fação occultamente.

Com este pequeno Tratado facilmente se poderão re-

me-

mediar os damnos que os Cocheiros, Moços de Cavallos, e ainda Alveitaires pódem fazer com remedios mal indicados, e applicados sem conhecimento da doença.

São poucas as receitas, e todas baratas; nada de emplastos, excepto hum: e todas as receitas, de que se trata, foram compostas para se fazerem sem difficuldade, e com pouca despesa; mostrando porém os melhores remedios, os que mais facilmente se achão, e os que mais brevemente curaõ. O Leitor póde estar seguro, que todos tem sido experimentados por huma pratica de trinta annos.

O

O volume do Livro corresponde ao das receitas: o Cavalheiro, que o levar em jornada, nos agradecerá termos feito huma Obra tão commoda, e tão util.





# O ALVEITAR DE ALGIBEIRA.

*Experimental antes de comprar.*

**S**E virdes hum Cavallo,  
que vos agrade, e o  
quizerdes comprar, an-  
dai primeiro nelle; porque  
succede parecer bem debaixo,  
e tropeçar, ou ter máo ge-  
nio.

Pa.

*Para saber se hum Cavallo  
tropeça.*

Se quizerdes comprar Cavallo de algum conhecido, ferá conveniente montallo primeiro: se o dono recusar esta diligencia, he de suspeitar ter algum defeito; se consentir, montai no Cavallo brandamente á porta da Cavalharice, sem lhe dar com espora, nem vara; abalai-o para diante com a redea larga; se não for seguro, immediatamente tropeçará; porque não está apercebido, especialmente se o terreno não for plano.

He

He bem verdade , que o melhor Cavallo póde tropeçar , o que succede muitas vezes aos Cavallos novos , e vivos , que não estão desembaraçados , e por isso não deixarão de ser bons , se os movimentos forem livres , se a boca for boa , e as pernas bem formadas ; mas se o Cavallo , que tropeça , se levanta de sobrefalto , temendo a vara , ou espora , estai certo , que não he seguro desde o seu principio. Não se deve castigar o Cavallo por tropeçar , ainda que a falta he grave ; o temor do castigo fa-lo cahir mais depressa.

Para comprar hum Cavallo examinai quatro coifas :  
Dentes , Olhos , Pernas , e  
Respiração.

*Para conhecer a idade do  
Cavallo.*

Todos os que trataõ desta  
materia nos ensinaõ a conhe-  
cer a idade dos Cavallos por  
hum sinal na boca ; mas de  
quinhentas pessoas , huma só  
haverá , excepto os Correto-  
res , que possa lembrar-se de  
todos os que são precisos ;  
razaõ porque eu me resolvi a  
juntar a este Tratado huma  
Estampa em que se vejaõ.

To-

Todo o Cavallo tem seis dentes em cada queixo ; pela parte de diante estão todos unidos , e iguaes por cima. (*Veja-se a Est.*)

Na idade de dois annos e meio cahem os dois dentes do meio , pela erupção de outros dois, que nascem, (*Fig. 1.*) estes aos tres annos estão iguaes ; mas tem huma cavidade na superficie superior, (*Fig. 7.*) Aos tres annos e meio cahem outros dois , hum de cada parte , immediatos aos do meio. Aos quatro annos nascem outros em lugar destes , com a mesma cavidade , que os do meio. (*Fig. 8.*)

Os

Os Colmilhos , que são huns dentes agudos , começam a apparecer no queixo de baixo na idade de tres annos e meio até aos quatro. Quasi aos seis annos estes dentes estão em todo o seu tamanho , agudos , e concavos por dentro. (*Fig. 3.*)

Na idade de quatro annos e meio cahem os dois dentes maiores , e ultimos do queixo: aos cinco annos nascem outros , que tem a mesma cavidade , que os quatro já mudados: (*Fig. 4.*) esta cavidade he que mostra regularmente a idade.

Aos seis annos começa a

ca-

cavidade a encher-se, (*Fig. 6.*)  
assim como tambem a dos ou-  
tros dentes: aos sete estaõ to-  
dos os dentes sem cavidade,  
e iguaes entre si.

*Olhos.*

Se os Olhos de hum Ca-  
vallo forem de tal modo vi-  
vos, e claros, que vos pos-  
saõ fervir de espelho, saõ  
bons; mas se pelo contrario  
forem turvos, cubertos de  
nevoas, e cõr de carvaõ, naõ  
saõ bons.

*Pernas.*

Se o Cavallo não tem joelheiras, nem he cravanhão, e que as mãos lhe não tremem quando as bota para diante, a que chamaõ tocar-se, póde ser seguro: porém se levantar pouco as mãos, e tocar na terra com a ponta do casco, he final evidente de tropeçar: sendo pelo contrario, não duvideis que seja seguro.

*Folego.*

Se os ilhaes batem branda, e igualmente, he final de boa ref-

respiração, e de estar o peito desembaraçado; porém se elles batem com irregularidade, ora mais apressada, ora mais vagarosamente: se o Cavallo sopra pelas ventas, como se tivesse galopado, são indícios de tosse, e de estar o peito arruinado. Os Corretores velhacos usam de huma bebida, que faz parecer, por algum tempo, a respiração de hum Cavallo arruinado livre, e desembaraçada; por isso o melhor modo de a averiguar, he dar hum bom galope; porque logo se fará patente qualquer difficuldade de respirar, e que não ha remedio algum, que possa encubrir. *Re-*

*Remedio para a Polmoeira.*

Póde-se curar a Polmoeira  
com a receita seguinte :

Pêz commum 4 onç.

Mel . . . . 4 onç.

Misture-se bem, e dissolva-se  
em huma canada de leite.  
Este remedio se dará hum dia  
fim, outro naõ, retirando o  
Cavallo de comer duas horas  
antes, e duas horas depois,  
fazendo-o passear logo depois  
de tomar o dito remedio: a  
agoa que beber, durante o  
uso do remedio, deve ser sem-  
pre morna.

Aconselho tambem desfa-

zer

*4 onç  
4 onç  
Pêz commum  
Mel*

zer na agua, que beber, hum dia fim, outro naõ, meia onça de salitre, e dois grãos de sal ammoniaco, para promover as ourinas, que he o mais facil meio de se curar. A dieta ferá muito pouca palha, e borrifada, e cevada competente.

*Cavallos que são proprios para carruagem.*

O Cavallo, que tenha as espádoas gordas, e o peito largo, derrubado por diante, e com os movimentos tardos, he mais proprio para peitoral, do que para séla.

*Cavallo de féla.*

Póde-se dizer , que hum Cavallo sendo bem levantado por diante , he mais proprio para féla , do que para peitoral , quando tem as espádoas , e peito escarnado , que levanta as mãos com força , e defembaraço , e que o pescoço faz hum perfeito meio circulo , desde as espádoas até á cabeça.

Como de ordinario os lavradores fazem puxar por carros , ou grades os Cavallos em quanto novos , quasi todos se fazem pezados , ainda  
que

que tenhaõ bom feitio. Se  
quereis hum Cavallo , que an-  
de bem , naõ o compreis aos  
lavradores. Ha mais quatro  
pontos , que he necessario a-  
veriguar quando se compra  
hum Cavallo : se morde , se  
dá couces , se se péga , se he  
velhaco ; porque póde ser faõ ,  
e ter todos estes defeitos , que  
naõ se pódem descubrir á pri-  
meira vista ; he absolutamen-  
te precisa a informaçaõ dos  
que o conhecem.

*Sobre-cana.*

Sobre-cana, he huma excre-  
cencia calosa , que vem á su-

perficie do osso da mão do Cavallo , por dentro , ou por fóra , e ás vezes por ambas as partes , hum pouco abaixo da junta do joelho , o que se póde vêr , e apalpar.

Para se curar , he preciso tosquiar a parte , de forte que fique como rapada ; batella bem com hum bocado de vara , e picalla com hum ponteiro ; depois applicar-lhe hum forte vesficatorio , e passados tres dias , se deve untar com meia oitava de oleo de ore-gãos misturado com outro tanto de oleo de vitriolo. Se isto não bastar , devem-se continuar as mesmas unturas , e re-  
pe-

petir o mesmo vesficatorio por vinte e quatro horas , passando sempre o Cavallo , porque o passeio conduz para a dissipação de tumor. Porém o meu parecer he , que depois de se bater bem o tumor , se fure com hum ponteiro em braza , e se unte depois com o dito oleo de oregãos , e se lhe applique o emplasto seguinte :

Ethiope mineral 1 onç.

Termentina 6 oit.

Pêz de Borgonha 1 onç.

Cantáridas em pó 2 oit.

Goma Euforbio 2 oit.

Sublimado corrosivo

em pó . . . . .  $\frac{1}{2}$  oit.

'T'u

Tudo misturado em fórma de emplasto , se deve applicar quente , com estopas , ou em hum bocado de couro , até que faça chaga , a qual depois se cura com o unguento chamado de Cavallo , escrito a pag. 36.

Grande parte dos Cavallos novos tem sobre-canas , que os fazem mancar quando commençaõ : porém quando endurecem como o osso , não mancaõ , e fervem , ainda que parecem mal á vista.

### *Esparvaõ.*

O Esparvaõ , he da mesma  
na.

natureza ; mas apparece sobre o osso do curvilhaõ , por de- traz , e mais acima da articu- laçaõ : Para o desfazer , he preciso bater bem o osso com o cabo do martello , e depois de o esfregar bem , unte-se com o oleo de oregãos , e em- brulhe-se com hum trapo hu- mido , chegandose-lhe hum tijolo quente , para fazer pe- netrar o oleo , até que séque.

*Agriões.*

Agriões , são huns tumo- res , que ordinariamente vem á ponta do osso dos curvi- hões ; quando se apalpaõ ,  
pa-

parecem cheios de vento , ou de huma materia como ge-  
léa ; de ordinario não cau-  
saõ manqueira como os Ef-  
parvões , e Alifafes : todas es-  
tas tres doenças procedem da  
mesma causa , por esforço que  
fazem os Cavallos em quanto  
novos , trabalhando com ex-  
cesso , ou levando cargas ex-  
cessivas.

*Advertencia para quem quer  
andar a cavallo.*

Quando quizerdes mon-  
tar a cavallo , para fazer jor-  
nada , ir á caça , ou simples-  
mente dar hum passeio , ten-  
de

de cuidado de examinar , se  
o Cavallo está bem ferrado ,  
estando as ferraduras bem se-  
guras , sem que os cravos o  
molestem , porque disso de-  
pende o commodo , e segu-  
rança da execuçaõ do vosso  
projecto.

*Advertencia para montar.*

Antes de montar a cavallo ,  
olhai bem para o Cavallo ,  
vede se o freio está no seu lu-  
gar , barbella , féla , e mais  
arreios ; costumai-o a estar quie-  
to , e socegado , não só em  
quanto montais , mas até es-  
tardes bem posto na féla , e

os vestidos bem concertados.

*Advertencia para se pôr  
a caminho.*

Abalai o vosso Cavallo para diante , sem lhe dar com vara , nem espora ; mas firmando-vos na féla , e fallando-lhe. Os Cavallos aprendem tudo ao que o instincto natural póde chegar ; e he taõ facil dar-lhes as boas qualidades , como as más.

*O que he castigo a proposito ,  
ou fóra de tempo.*

A maior parte dos que andão

daõ a cavallo , antes de dar a  
conhecer ao feu Cavallo o que  
querem delle , começaõ dan-  
do-lhe esporadas , e com a va-  
ra, castigando cruelmente hum  
animal generoso , e dócil , sem  
primeiro lhe fazer conhecer ,  
pelos finaes , que a Arte en-  
sina , o que se quer delle.  
Quando hum Cavallo resiste ,  
ou recusa , entaõ he occasiaõ  
de o castigar , nunca dando-  
lhe soffreadas , porque desse  
modo se lhe destroe a sensibili-  
dade da boca : a maõ deve ser  
sempre branda ; porque deste  
modo vos conduzirá com mais  
segurança , e tomará mais sen-  
tido no terreno pelo qual ca-  
mi.

minha : o que não poderá fazer , se for constringido , e sem liberdade. A mão do freio deve sempre ir firme , e branda ; os cotovellos unidos ao corpo naturalmente. O máo Cavalleiro se conhece logo ao longe , pela falta de firmeza de pernas , e braços : a firmeza do Cavalleiro , he infinitamente commoda para o homem , e para o Cavallo ; de tal forte , que hum Cavalleiro indo firme na séla , póde andar commodamente mais cinco , ou seis legoas por dia.

*Cavallo que se corta.*

Se hum Cavallo se corta ,  
ou seja nas mãos , ou nos pés ,  
cuidai em que as ferraduras  
naõ excedaõ aos cascos , e  
que os cravos sejaõ bem arre-  
bitados : porém se elle , sem  
embargo destas prevenções ,  
se corta , pelo máo movimen-  
to , tem fraco remedio.

Algumas vezes os Cavallos  
se cortaõ , porque estaõ can-  
çados ; o remedio he descan-  
ço. Se quereis Cavallos , que  
se naõ cortem , comprai-os que  
sejaõ direitos de pés , e mãos ,  
e que se movaõ largo.

*Man.*

*Manqueira.*

Se virdes o Cavallo, estando quieto na cavalharice, estar mexendo ora os pés, ora as mãos, como se não podesse com o seu proprio peso, podeis julgar prudentemente, que não está bom: Se for alguma ferradura, que o aperte, hum Ferrador póde logo dar-lhe o remedio; porém se a manqueira for por algum accidente desconhecido, fazei huma cataplasma de toda a casta de hortaliça.

Folhas de . . . alface.

Folhas de . . . couve.

Fo-

Folhas de . . . malvas.

Rodas de . . . nabos.

Tudo cozido em agua , e depois de espremido , juntar-lhe duas , ou tres onças de unto sem sal , e fazer papas , para serem applicadas em hum trapo , o mais quente que puder ser ; e ficando assim toda a noite , quando vier o Alveitar no dia seguinte , achará o casco brando , e bem acondicionado , e facilmente descobrirá com o seu puxavante , se he picada , ou contusão ; se for contusão , huma segunda cataplasma da mesma especie acabará a cura.

*Picada contusa : modo de  
a curar.*

Se o Cavallo está picado ,  
ou ferido até á palma , legrai  
o lugar com o canivete , e  
por meio de huma torquez  
quente , fazei derreter hum  
pouco de Aquilaõ , ou Mel-  
liloto , de forte que caia den-  
tro da ferida , para extrahir a  
causa ; ( porém o unguento ,  
chamado de Cavallo , do qual  
se tratará adiante , he o me-  
lhor ) cobrí depois exactamen-  
te a ferida com estopas seccas,  
seguras com duas tallas , e em  
cima huma cataplasma de un-

gu-

guento de Cavallo , já dito.

Continuai o mesmo até estar perfeitamente curado , o que será em dois dias , se não tiverdes cortado muito com o canivete.

*Advertencia para o Ferrador.*

Naõ consintais que o Ferrador use em similhantes casos de termentina quente ; porque cerra a ferida antes de estar curada , e de se extrahir a parte térrea , que se tinha introduzido , a qual , para sair , fará hum novo caminho ; em lugar de dois dias , se-

rão precisos seis mezes para se curar.

*Manqueira do talaõ, ou do casco.*

Se o Cavallo manca por alguma ferida, que tem no talaõ, ou em qualquer outra parte do casco, ou seja alcançadura, ou seja por qualquer outra causa, por mais funda que seja, e ainda tendo alguma raiz, ufai da cataplasma ao diante transcrita, pag. 36.

*Advertencia.*

A pratica dos Alveitares

em

em semelhantes casos , he usar  
de causticos , compostos de  
mercurio , cal , vitriolo , e ou-  
tros semelhantes ingredientes ,  
para cauterizar a ferida ; e  
tambem cortaõ huma grande  
parte do casco , dizem elles ,  
para chegar ao fundo do mal :  
tratamento que póde facilmen-  
te dilatar a cura mais de seis  
mezes , e no fim delles ficar  
o Cavallo estropeado , pela  
má configuraçãõ , em que fi-  
ca o casco.

*Remedio para golpes , contu-  
sões , e alcançadura.*

Esta cataplasma cura per-

feitamente todas as feridas,  
contusões, e alcançadura.

*Unguento de Cavallo.*

Mete-se em huma panella  
de barro de canada, rezina  
amarella do volume de hum  
ovo; quando estiver derreti-  
da em fogo brando, junta-se-  
lhe outro tanto de cera ama-  
rella; quando tambem estiver  
derretida, junta-se-lhe meio  
arratel de unto sem sal; quan-  
do estiver derretido, junta-se-  
lhe duas onças de mel; quan-  
do estiver derretido, junta-se-  
lhe meio arratel de termenti-  
na commua; quando estiver  
der-

derretida , junta-se-lhe duas onças de verdete ; quando tudo estiver bem fervido em fogo brando , tendo-se mexido sempre , se retira do lume com cuidado , para que se não incendie , e se passa por hum peneiro grosso , e se deita em hum vaso limpo , aonde se lhe ajuntaõ algumas borras de vinho.

Este unguento he hum especifico para feridas , e contusões na carne , e nos cascacos , para Joelheiras , esfola-duras de lombo , mordeduras , e gretas ; e tambem para curar , e enxotar as moscas das chagas de hum Caval.

vallo , que se capou. Tam-  
 bem he bom para curar as  
 queimaduras na gente : eu já  
 fiz a experiencia em mim , e  
 me resolvi a vigorallo mais  
 com huma onça de verdete.

*Borbulhas de calor.*

Se virdes pelo caminho no  
 vosso Cavallo algumas bor-  
 bulhas nas espadoas , ou em  
 qualquer outra parte , logo  
 que chegardes á Estalagem ,  
 recommendai ao moço , que  
 o esfregue com hum trapo  
 molhado em vinagre quente :  
 diligencia que o curará em  
 breve tempo.

*Ranilhas inchadas , ou  
arestins.*

Se as pernas , e as ranilhas  
inchaõ , e se ferem de tal mo-  
do , que apenas com traba-  
lho se póde tirar o Cavallo da  
cavalharice , a pezar d'isso po-  
deis seguir jornada por huma  
legoa , ou duas , que bastará  
para dissipar a dita inchaçaõ.  
Logo que chegardes á Esta-  
lagem , mandai-lhe lavar as  
pernas com agua quente , e  
fabaõ molle ; e depois de lhe  
ter tosquiado bem o pelo ,  
dar-lhe hum banho de ourina  
quente , embrulhando hum  
tra-

trapo molhado na dita ourina á roda dos travadoiros: Feito isto podeis depois applicar-lhe a cataplasma, pag. 30., quente, e deixallo assim toda a noite. O sustento, póde ser o ordinario, excepto a agua, que deve ser morna: huma hora, ou duas, depois de ter comido, dêse-lhe o remedio seguinte:

Ethiope mineral  $\frac{1}{2}$  onç.

Balsamo de enxofre, e termentina  $\frac{1}{2}$  onç.

Erya doce em pó  $\frac{1}{2}$  onç.

Tudo misturado, em fórma de bebida, com mel, ou aguamel; em cima dêse-lhe huma porção de vinho branco.

He

He preciso , que não faia da cavalharice até ao dia seguinte para profeguir jornada ; e antes de fahir , dai-lhe a beber agua morna , que lhe convém nestes casos , por causa do remedio ; depois póde beber agua fria. Na noite seguinte não lhe deis bebida ; mas ufai de cataplasma ; á terceira noite dai-lhe outra bebida.

*Gretas.*

A' quinta noite dai-lhe terceira bebida , e continuai a cataplasma , até que as ranihas estejam perfeitamente sãs. Se não houver modo de se  
fa-

fazer a dita cataplasma , póde supprir-se com unto sem sal, derretido , e posto quente, ou manteiga lavada : para esta operação podeis usar de hum pé de coelho , ou de hum trapo.

Se o Cavallo for novo , e a molestia moderna , tudo se acabará em pouco tempo ; porém se for velho , e a molestia antiga , será preciso repetir os remedios.

N. B. Durante este tratamento , he preciso não galopar o Cavallo , mas ir a passo pela estrada ; porque o suor retardará a cura. E he preciso lembrar , que hum tempo chu-

chuvoso, e estradas humidas, não são favoraveis a este tratamento.

Verdadeiramente em jornada não se deve principiar esta cura, ( se a precisão não obrigar ) porque he mais prudente deixar entretanto descansar o Cavallo, que se restabelecerá mais depressa, se o puzerdes ao verde, e se renovardes a cataplasma: he preciso não fahir da cavalharice em quanto toma o remedio.

Se a cataplasma gorda não faz effeito, o que póde alguma vez succeder, depois de se terem esfregado as pernas com ourina, unte-se todas

as noites as arnilhas com este unguento quente.

Dez óvos cozidos, e logo que estiverem duros, e frios, se separem as gemas das claras, e as gemas se frijaõ em huma frigideira, mexendo-se sempre, até que fiquem torradas, e se extraia hum oleo fétido, o qual, em quanto quente, se mistura com duas onças de mel, e duas de alvaiade fino, unguento que se póde guardar para quando for preciso.

Este unguento he o melhor para queimaduras, pondose-lhe immediatamente, e revonando-se de quando em quan-

quando com huma penna.

Eu tenho curado muitas vezes Cavallos com arnilhas, e todas gretadas, e arestins, dando-lhe a beber de manhã, e de tarde onça e meia de salitre bem desfeito, e misurado com a cevada; mas se preciso continuar por mais de hum mez, dando sempre os banhos de ourina, como já se disse. Cinco, ou seis libras de salitre, dadas assim, não fazem mal algum, antes expurgaráõ a maior parte dos máos humores, e daraõ aos Cavallos mais vigor, e mais viveza.

*Malandras*

Malandras , são arestins ,  
mas nas juntas dos joelhos ;  
procedem de hum humor á-  
cre , como as outras ; emba-  
raçaõ o andar do Cavallo ,  
pelas dores , que causaõ , de  
tal modo , que os fazem em-  
magrecer-

*Remedio.*

Curaõ-se pelo mesmo me-  
thodo , com os mesmos re-  
medios , unturas , e cataplas-  
mas , que as gretas nas ra-  
nilhas , e os arestins.

*Sa-*

*Salandras , e o Remedio.*

Salandras , são arestins , mas nas juntas do curvilhaõ : trataõ-se pelo mesmo methodo.

*Molestia do lombo.*

Se a féla fere o lombo , ou o faz inchar , remedeia-se , pondose-lhe hum esfregaõ bem engordurado , cuberto com huma rodilha , e ligado com huma filha , por tempo de hum quarto de hora ; o mesmo se póde repetir duas vezes , e he necessario mudar de féla , para que não chegue

ao

ao lugar ferido , porque a segunda matadura fará peior, que a primeira. Se todos os arreios não andarem em seu lugar, o Cavallo marchará conftrangido ; mas se , pelo contrario , nada o mortificar , nem ferir , fará a sua jornada vigorosamente-

*Modo de dar de beber aos Cavallos.*

Deve ser maxima inviolavel dar de beber ao Cavallo em jornada , antes de chegar á pouzada , ou seja ao meio dia , ou seja á noite. Se não houver agua pelo caminho ,  
naõ

naõ se confinta , que depois de ter entrado na cavalharice se leve a beber a rio , ou ranque , mas fim dar-lhe a beber agua morna , dentro na cavalharice. Se fizerdes a jornada a passo , podeis dar de beber ao Cavallo pelo caminho repetidas vezes ; naõ lhe fará mal , antes o refrescará : porém se for muito tempo sem beber , e for suado , beberá tanto , que lhe fará mal ; porque huma grande porção de agua , bebida com golosidade , propria de bruto , lhe esfriará , e relaxará as fibras do estomago : pelo que , se naõ deixe beber de cada vez

D mais

mais de dois, ou tres goles, que bastem para lhe refrescar a boca.

*Difficuldade de urinar.*

Algumas vezes succede ter o Cavallo difficuldade de urinar ; o remedio he:

Erva doce em pó  $\frac{1}{2}$  onç.

Raiz de aipo, 1 punhado.

Tudo pizado, e cozido em huma porção de vinho, coafe, e dafe-lhe quente.

*Excesso de fátiga : indigestão.*

Se fizerdes huma jornada

vio-

violenta, de tal modo, que chegue esquentado á cavalharice, perderá o Cavallo a vontade de comer, e he preciso ter cuidado, para que não venha alguma indigestão, a qual ordinariamente degenera em inflammação no mezenterio, ou em lamparões, e ás vezes vem ambas as doenças. Os symptomas são, o pelo eriçado, e a pelle pegada ás costelas.

*Pelo eriçado, e a pelle pegada ás costelas.*

Cordeal de erva doce.

No dia seguinte de manhã

apparecerá o Cavallo com o pelo eriçado : o modo de prevenir este accidente , he , logo que vos apeardes , mandallo esfregar por todo o corpo , e cobrillo com huma manta , lavar-lhe os pés , e botar-lhe diante hum , ou dois punhados de favas , e fazer-lhe huma boa cama ; logo depois fazer-lhe o cordeal seguinte :

Erva doce em graõ  $\frac{1}{2}$  lib.

Mel . . . . .  $\frac{1}{2}$  lib.

Tudo bem misturado em huma porção de vinho proporcionada , dase-lhe a beber morno , de modo que beba tambem os grãos da erva doce ,

pa-

para o que se deve usar de hum corno de boi.

*Remedio.*

Dar-lhe a comer o ordinario, cobrillo, e dar-lhe a beber agua morna á noite, e pela manhã, e se for misturada com farelos, será melhor: para se curar a indigestão com toda a arte, dese-lhe por ultimo a bebida, *pag. 40.*

Para prevenir a ressecação, e que a pelle se não pegue ás costelas, se devem esfregar as pernas do Cavallo com hum esfregaõ, molhado em agua engordurada, ou de fábão

baõ quente , de modo que possa soffrer a maõ de quem o esfrega ; depois untar-lhe os cascos , e por-lhe as papas seguintes :

*Papas.*

Qualquer gordura , em huma frigideira , derretida , depois engrossada com farelos , que bastem para fazer a consistencia de papas , as quaes se devem pôr mornas : Este remedio he huma boa prevençaõ para todas as vezes , que o Cavallo trabalha , excepto de inverno ; porque estaõ sempre as estradas humidas. O

mo-

modo de applicar estas papas , para que fiquem no seu lugar , que he a palma , he estendellas em estopa , que formem huma cataplasma , do tamanho da mesma superficie , a qual se liga com duas taboinhas delgadas , hum trapo , e ourelos.

*Aviso pertencente aos Moços de Cavallos.*

Naõ se lhes deve consentir , que untem os cascos dos Cavallos com hum composto de bosta de boi , grêda , e ourina , de que elles sempre fazem provisaõ ; porque a tal

untura faz tropeçar os Cavallos, em quanto não aquecem com o andar.

*Remedio para esforço de  
espadoas.*

Oleo de alfazema 2 onç.

Oleo de andorinha 1 onç.

Termentina  $\frac{1}{2}$  onç.

Tudo misturado, e quente, se fomenta com huma boa esfregação na parte dorida; depois sangra-se o Cavallo, e descansa dois dias; isto bastará para curar huma leve extensão de musculos. Se a manqueira continuar, será preciso repetir a fomentação.

Hu-

Huma relaxaçãõ de tendões não se póde curar radicalmente em menos de tres mezes ; e obrigando-se a trabalhar o Cavallo manco , póde muito bem vir a ser incuravel ; de maneira , que o descanço , sem o soccorro de remedios , vale mais , que os remedios , sem o soccorro do descanço. Eu começaria pela sangria nas bragadas , e depois huma fomentaçãõ de duas onças de espirito de vinho alcanforado , misturado com huma onça de termentina , logo immediatamente á sangria , repetindo-as duas horas depois , e dando hum pas-

passeio moderado ao Caval-  
 lo. Henrique Bracken, Au-  
 thor de hum Tratado com-  
 pleto de Alveitaria, que cri-  
 ticou o Alveitar de Algibeira,  
 observa que o oleo de  
 alfazema, e o oleo de andori-  
 nhas tem qualidades differen-  
 tes das do espirito de vinho;  
 razãõ porque zomba do Capi-  
 taõ Bourdon, nosso Author.  
 Porém se tem razãõ para o  
 criticar, não tem razãõ para  
 zombar delle. Th. Hommond.

*Advertencia sobre o uso de  
 abrir, e dar fogo.*

Alguns Alveitares furaõ a  
 pel-

pelle do Cavallo no meio da espadoa , e com huma cana de cachimbo sopraõ ; ( como sopra hum magarefe os quartos de huma vitela ) depois passaõ hum ferro frio , do fei- tio de huma faca de mato , entre a omoplata , e as cof- telas , ao que elles chamaõ furar ; depois queimaõ a es- padoa com hum ferro quen- te , com o que lhe fazem hum rombo , o qual enchem de hum misto , composto de pêz , rezina , e alcatraõ ; por fim , poem-lhe na outra maõ hu- ma ferradura , feita á ligeira , e neste triste estado o deitaõ a pastar no campo.

Naõ

Naõ posso dizer , que por este estranho methodo se curasse algum Cavallo ; mas vi muitos com elle , estropeados de tal modo , que nunca mais serviraõ , por ficarem sempre mancos , pela ruina causada pelo ferro , e pelo fogo. Na verdade foi huma invençaõ barbara ; porque sómente se trata de descarregar o animal de humores occasionados pela força , que fez , os quaes se depositaõ entre a omoplata , e as costelas : para o que , basta passar-lhe hum sedenho.

*Aviso pertencente ao oregão.*

A maior parte dos Alveitares persuadem o uso do oleo de oregãos, em todos os casos de extensaõ de musculos, ou tendões: porém fundado em experiencias, eu sou de opiniaõ contraria; porque o oleo he muito quente, e subtil, penetra até o osso, e por consequencia o arruinará, se d'elle se fizer uso frequente.

Eu vî o exemplo em hum Cavallo, que indo á mão de hum moço, quebrou a canna mais grossa, que está entre

tre a omoplata, e o codilho; o Ferrador mesmo confessou ter feito uso do dito oleo.

*Coice sobre o rotulo.*

*Remedio.*

Se o Cavallo leva algum coice, ou faz alguma força no rotulo (pequeno osso redondo, que está em cima da junta do curvilhaõ, junto ao osso da coxa) huma cataplasma de nabos o curará, fomentando-se depois com os oleos, já eseritos, para o esforço de espadoas. He difficultoso conservar a cataplasma, pela configuraçaõ da parte; porém

ém confegue-se com ligaduras de panno.

Se a cura se não acabar em dois, ou tres dias, ou ao menos não estiver adiantada, examine-se a gurupa, aonde póde estar a molestia. O remedio, ferá fomentações com os oleos, já escritos, para o esforço de espadoas; porque as cataplasmas não tem lugar.

*Extensão do tendão da perna.*

Se a manqueira procede da extensão do tendão da perna, tomem-se duas colheres de unto sem sal, ou enxundia de pato, derretida, e unte-se  
com

com este oleo quente , desde o curvilhaõ até ao travadoiro ; e feitas as papas , pag. 30. , applique-se tudo quente , desde o travadoiro até por cima do curvilhaõ , e se deixe ficar toda a noite. O modo , he começar a enrolar os pannos no travadoiro , e continuar até acima do curvilhaõ , para conter em toda a perna a materia do remedio ; depois se enrolaõ os ourelos da mesma fórma , para segurar os pannos : no dia seguinte se renovaõ as papas , e se deixaõ outro tanto tempo. Em dois , ou tres dias estará curada a manqueira , se  
for

for de pouco tempo ; porém se for antiga , precisará de mais tempo.

Eu preferiria a carga seguinte : meia libra de bolo armenio em pó , vinagre branco , e clara de ovos , que bastem para fazer a consistencia de papas , as quaes se devem renovar , logo que estiverem seccas , e continuar até que o tendaõ adquira a sua antiga força. Th. Hammond.

*Como se distingue o esforço de  
espadoas da extensão do ten-  
daõ da perna.*

Os Alveitares ignorantes e-  
quivocaõ quasi sempre huma  
por outra, e por consequen-  
cia começaõ logo a soprar,  
farjar, e passar sedenho, o  
que poem o Cavallo em esta-  
do de naõ poder servir por  
muito tempo. Naõ vos dei-  
xeis enganar; he preciso co-  
nhecer bem a molestia, an-  
tes de consentir na operaçaõ.  
Se a molestia for na espadoa,  
o Cavallo arrastará a ponta do  
casco, quando andar; se for

o tendão da perna , elle a  
levantará , mas dará os pas-  
os curtos , e mancará muito.  
Succede com muita mais fre-  
quencia relaxar-se o tendão da  
perna, que o tendão da espadoa.

*Defluxo , purgação pelos olhos ,  
e pelas ventas.*

Conhece-se , que o Caval-  
lo tem defluxo , pela ramela  
dos olhos , e pela materia cor-  
rupta , que lhe corre pelas  
ventas. Ainda que he impos-  
sivel saber verdadeiramente a  
causa proxima ( porque he  
facil , que provenha da hu-  
midade de huma cavalharice

acabada de fazer , estando ainda a cal fresca , de huma porta , ou janela aberta , e de outras infinitas causas ) com tudo , devo prevenir huma pratica , que he muito frequente , e que he causa de infinitos defluxos.

*Prevenções contra os defluxos.*

Esta prejudicial pratica , consiste em tirar o Cavallo de huma cavalharice , aonde está quente , para o ir meter em hum rio , ou para lhe dar de beber fóra de horas , quero dizer , ou muito cedo , ou muito tarde. Regra geral : não se

se deve tirar o Cavallo da cavalharice , aonde está quente , fenaõ para trabalhar.

*Encabrestadura-*

A mesma cataplasma cura os travadoiros cortados pelo cabresto.

*Prevenção para o Cavallo não  
aguar em jornada.*

A opiniaõ da maior parte da gente , que trata de Cavallos , he , que as pernas , e mãos se lhes esquentãõ com huma marcha forçada ; muito mais , se o Cavallo he pe-  
za-

zado , ou leva hum grande pezo : donde elles concluem , que he util lavallos , para os refrescar , e limpar. Eu convenho ; porém ha de fer com agua morna , porque não fólhes abre os póros , e promove a transpiração , mas des- embarça as juntas , e lava os travadoiros da lama , que os fere , e lhes faz inchar as pernas. Pelo contrario : a agua fria cerra a pelle , e não previne os effeitos , que faz a lama : tambem he preciso amaciar os cascos com as papas , *pag. 40.* , que se devem applicar quentes.

Neste caso he preciso , que

o lugar do Cavallo seja espaçoso, para que possa estender bem as pernas.

*Tosse.*

Se no fim de hum, ou dois dias se vir correr dos olhos, e das ventas hum humor viscoso, deve-se logo esperar a tosse. Neste caso, tirese-lhe huma porção de fangue da taboa do pescoço: sangria, que lhe não embarçará continuar a jornada, se não for grande. Ao meio dia dase-lhe de comer mais do ordinario, para que repare o fangue que perdeu: á noite dase-lhe reção  
or-

ordinaria , juntandose-lhe alguns farelos , escaldados em agua quente , e depois hum cordial de erva doce , como já se disse.

### *Grande tosse.*

Se a tosse dura mais dias , dase-lhe outra sangria na mesma parte , e lança-se mão de remedios mais efficazes.

### *Remedio.*

Farinha de alcassús	1 onç.
Azeite commum	1 colh.
Ethiope mineral	1 onç.
Junte-lhe mel bastante para	
	hu-

huma bebida. A noite seguinte repetê-se ; tendo-se sempre o Cavallo bem cuberto : isto bastará para se curar hum defluxo , ou indigestão de pouco tempo.

*Inflammação das glandulas na ganacha.*

Naõ se confinta , que o Alveitar corte com a tifoira quente , quando achar as glandulas da ganacha inchadas ( como ordinariamente costumão ) mas que as faça resolver com as cataplasmas dos nabos , já escritas , pag. 30. , e o cordial de erva doce.

*Nota.* O pescoço do Cavallo deve estar cuberto, para que não esfrie, em quanto o tumor se dissipa, ou madurece: no ultimo caso, póde qualquer Alveitar abrillo com hum canivete, que corte bem; e logo que a materia for de todo extrahida, a chaga se cura com o unguento chamado de Cavallo, já escrito; porém deve-se applicar quente.

Passo aos olhos; porque he maior desgraça para hum Cavallo ser cégo, do que ser manco.

*Defluxo nos olhos.*

Quasi sempre o defluxo cahe para os olhos; o que facilmente se conhece pelos symptomas annunciados, *pag.* 67. Mete-se a mão nas ventas: se a respiração for mais quente do ordinario, será preciso fazer huma pequena sangria no pescoço.

*Advertencia para a sangria.*

He commum entre os Alveitares tirar de cada vez huma, ou duas canadas de sangue:

gue: eu vou contra esta pratica; porque se diminuem muito mais os espiritos animaes, do que se pódem reparar por meio de hum dilatado descanso, ou de hum alimento mais forte: dois meios, de que o ultimo he diametralmente opposto á cura.

*Sangrar por medida.*

He melhor, quando a doença não obriga, tirar quatro canadas de fangue em cinco fangrias, do que meia canada em huma só. Ha outra prevençaõ importante, que he sangrar por medida, quero di-

dizer , receber o fangue em  
huma vasilha de medida cer-  
ta ; porque sangrando sem  
medida , e deixando correr o  
fangue pela terra , não se pó-  
de saber a qualidade , e quan-  
tidade do fangue : ametade  
dos Cavallos morrem pelos  
violentos methodos de igno-  
rantes.

Todo o Ferrador , Pica-  
dor , e Cócheiro experimenta  
a sua sciencia , ministrando a  
hum Cavallo , o que elles cha-  
maõ bebida cordial , com-  
posta de cinco drogas : pi-  
menta , erva doce , feno-gre-  
go , funcho , e cominhos ; e  
em quanto o fangue lhe fer-  
ve

ve nas veias, he como dar a hum febricitante aguardente rectificada. Quando se não conhece o verdadeiro estado do Cavallo, não se póde saber quaes são os remedios, que lhe convém.

Naõ se tire de cada vez mais de hum quartilho de sangue, porque he bastante; se for preciso mais, repete-se a sangria, mas lembrando sempre, que não he facil reparar o sangue, e os espiritos que se esperdição.

*Cataplasma para os olhos.*

Depois de se ter tirado hum  
quar-

quartilho de fangue; hum paõ de tres, ou quatro libras, bem quente, sahido do forno, tiradas as côdeas, e metido o miolo em hum faco, do tamanho que possa cubrir a testa, e as fontes, se applica, em fórma de caraplasma, o mais quente que se possa aturar, sem queimar; ao mesmo tempo se cobre a garganta com hum panno, para o conservar quente; assim se deixa, até estar quasi fria. renova-se duas, ou tres vezes; depois prepara-se a agua seguinte para os olhos.

*Agua*

*Agua para os olhos.*

Agua rozada.  $\frac{1}{2}$  quart.

Agua da fonte  $\frac{1}{2}$  quart.

Pós de Italia bem  
preparados. 1. g.

Affucar candi em pó. 1. g.

Affucar de faturno. 1. g.

Com huma penna se deita  
nos olhos pela manhã, e á  
noite.

*Advertencia.*

Nunca se foprem pós al-  
guns nos olhos, nem se in-  
troduza remedio, que não se-  
ja liquido.

No dia seguinte repete-se

*de Algibeira.* 81

ã cataplasma , se for preciso :  
se não houver pão quente ,  
faz-se a cataplasma de pão fer-  
vido em leite , e continua-se  
a agua dos olhos. A cataplas-  
ma dos nabos tambem pó-  
de servir , mas sem unto , que  
não convém para os olhos.

*Belida : Remedio.*

Vitriolo branco 1 sc.  
Pedra hume de roca 1 sc.  
Tudo bem moido , e desfei-  
to em a quarta parte de hum  
quartilho de agua commum ;  
deita-se com huma penna hu-  
ma pinga dentro do olho ,  
pela manhã , e á noite ; a  
F pel-

pellicula fahirá em tres , ou quatro dias : nunca soprar nos olhos pederneira com vidro moido ; porque as particulas cortantes do vidro dilaceraõ os vasos capilares , que são muito delicados , e fazem huma inflammação , e dores taõ fortes , que he remedio igual ao barbaro , e prejudicial methodo de curar os lamparões com mil buracos , feitos na pelle com hum ferro quente. Se hum Cavallo não vê bem , peior ficará se o caparem , e lhe cortarem o sabugo da cauda.

*Aviso contra certas operações.*

Applicar causticos ás fontes, cortar as cataratas, e laquear veias, tudo enfraquece os nervos opticos, e apresisa a cegueira.

*Observações sobre os Cavallos frouxos.*

Observa-se, que certos Cavallos guardaõ em si o alimento todo hum dia, e que outros o depoem antes de ser bem digerido, isto ás vezes em todo o tempo da jornada,

da, o que os faz taõ magros e taõ fracos, que naõ ficaõ com barriga, em que se possaõ apertar filhas (a estes chamaõ-lhe Cavallos frouxos) he preciso dar-lhes hum sustento secco, como cevada, ou favas, e farelos; poucas vezes estes comem tanto, ou mais que os outros; e pela mesma razaõ, que elles despejaõ mais, he preciso dar-lhes mais de comer. Com estas prevenções faraõ melhor a jornada: eu nunca aconfeharei, que se sirvaõ de semelhantes Cavallos.

*Lembrem-se do tratamento.*

A falta de mantimento diminue mais o folego ao Cavallo , do que hum grande galope ; as jornadas fazem-lhe menos impressãõ , do que o descuido. Lembrem-se , que o Cavallo está prezo , e não póde alcançar mais , do que lhe levaõ , porque se não póde soccorrer a si mesmo ; e se não tomarem bem as medidas para o seu bom tratamento , hum caõ vagabundo comerá melhor , do que hum animal , que tanto serve ; pois elle não póde pedir o de que  
ne.

necessita : por isso he indispensavel vigiar , que lhe naõ falte o preciso.

*Aviso pertencente ao tratamento.*

Logo que se chegue á pouzada , o Cavallo que ceie , o mais cedo que for possivel , para ter tempo de descansar : deste modo ficará mais fresco para o dia seguinte. He huma experiencia antiga , que a gente moça come , e dorme mais , que a gente velha ; porém os Cavallos velhos comem , e dormem mais , que os novos.

Naõ

Naõ se engasgue o Cavallo , dando-lhe muito de comer por huma vez ; vale mais repartir-lhe a reçaõ em partes.

*Cordial para a fraqueza.*

Quando se perceber fraqueza no Cavallo , póde logo dar-se-lhe hum quartilho de vinho quente , com huma onça da composiçaõ de cinco drogas , escritas a pag. 77., que lhe ha de vigorar os intestinos , e extrahir o frio , e ventosidades , e lhe fará conservar a saude.

*Dor de barriga.*

As dores de barriga percebem-se, vendo o Cavallo olhar para os ilhaes, sem se poder ter nas pernas, deitando-se, e espojando-se; sinaes evidentes de grande afflicção.

*Remedio.*

Se o halito não for muito quente, não se deve sangrar, mas cobrillo logo, e fazer-lhe engolir por hum corno de boi meio quartilho de aguardente, misturada com outro tanto de azeite commum; de-

depois faz-se trotar, até que aqueça. Esta receita bastará para curar alguns Cavallos; porém se não bastar, ferve-se huma onça de pimenta pizada, em huma canada de leite, juntase-lhe meio arratel de manteiga, e duas onças de sal, da-se-lhe a beber mais de morno: isto em meia hora o purgará, e o livrará da colica. Se continuar, diminue-se metade da pimenta, e da-se o mesmo remedio por ajuda, juntandose-lhe quatro gemas de ovos.

Se este crystel produzir o effeito, poupa-se o Cavallo até que convalesça: mas se

a colica ainda resistir, ferve-se huma libra de erva doce em graõ, em duas canadas de vinho, e junta-se-lhe huma libra de mel; quando estiver morno, misturaõ-se duas onças de dioscordio, e dá-se-lhe por tres vezes, de meia em meia hora. Se o ataque passa, dese-lhe tempo para convalescer.

Supponhamos, que ainda não está de todo bom, e que se receia, que haja lombrigas no baixo ventre (o que póde muito bem ser a causa da doença; porque ás vezes se pegão á passagem do estomago, ou ás tripas, obstruem, e a-

tor-

tormentaõ de tal modo o animal, que o mataõ, como eu tenho visto muitas vezes) neste caso dase-lhe duas onças de ethiope mineral, com huma onça de erva doce em pó, e huma colher de mel.

N. B. Este remedio naõ se dá a Egoas de ventre, sangraõ-se na boca, e espera-se, que os outros remedios façãõ effeito.

### *Loucura.*

A causa das loucuras, e de muitas outras molestias, he estarem os Cavallos sobrepostos, sem trabalhar, porque comem muito, e criaõ muito sangue. Re-

*Remedio.*

O remedio , he sangrar , e purgar. Hum Cavallo , que tiver a pelle fina , que for bem tratado , e que estiver sempre cuberto , não se deve conservar ao verde mais de tres mezes , a saber , Março , Abril , e Maio. Os Cavallos , que tem a pelle grossa , tem bom vestido para resistir ao rigor do tempo , andão sempre gordos , e pódem muito mais com o trabalho da casa todo o anno , que os que estaõ na cavalharice. O exercicio , que são obrigados a fazer , para

pas-

pastar, lhes conserva os movimentos livres, e desembaraçados: a herva, sobre que andão, lhes conserva os cascos sempre frescos, e macios; só lhes he preciso hum lugar abrigado da neve, e da chuva para se meterem de noite.

Naõ se deve purgar o Cavallo immediatamente, que chega da pastagem; porque he facil derreterem-se as banhas, e cahirem os humores para as pernas, as quaes inchão até aos travadoiros; porém no fim de seis dias, póde dar-se-lhe huma pequena sangria, e á noite o cordial de erva doce, *pag. 53.*, que he

he hum suave aperitivo.

Depois de purga não se dá agua fria.

Se for preciso purgar o Cavallo ( o que se não deve fazer sem toda a averiguação ) não se lhe dê agua fria , se não hum dia depois do remedio fazer o seu effeito ; e bom será beber bastante , para se diluir.

*Purga.*

Aloes . . . . . 1 onç.

Jalapa . . . . . 3 gr.

Oleo de cravo da India . . . . . 10 ping.

Tudo desfeito em mel.

*Avi-*

*Aviso sobre a agua fria.*

Os ignorantes sempre querem dar agua fria em cima das purgas; porque, dizem, facilita o effeito; o que eu nego, e digo, que a agua fria sempre causará dores, e embaraçará o effeito do remedio. Digaõ a esses doutores, que bebaõ agua fria em cima de pirolas purgativas, e logo mudarão de systema.

Os purgantes tambem operão pelas ourinas.

A's vezes os purgantes operão pelas ourinas, e enganão os máos observadores, os quaes

quaes repetem o remedio , dizem elles , para botar fóra o primeiro , que não fez o seu effeito. Depois desta deliberação , tiraõ o Cavallo da cavalharice , sem lhe importar se faz calma , ou frio : fazem-no trotar , até que aqueça , e se lhe abraõ os póros , com o fim de que o remedio labore. Deste modo parece-me impossivel , que se não constipem todos , e sejaõ victimas da ignorancia. Estes algozes desculpaõ-se , dizendo , que abrindo hum Cavallo , acharáõ o figado , e o bofe inflammados.

Que não saia da cavalhari

ce o Cavallo em quanto está purgado.

Como se consola hum homem, que perdeu o seu Cavallo com huma razão contraria ás regras de Medicina, e ainda ao senso commum? Não se deixe fahir da Cavalharice o Cavallo, em quanto não evacua o remedio: se estiver agazalhado, se lhe derem farelos escaldados em agua quente, e a beber agua mórna, quanta quizer, elle fahirá naturalmente.

O nosso Author não converteo o Inglez nesta parte. Todos os Picadores de Cavallos de corso, e todos os

Alveitares Ingлезes continuaõ a mandar passear os Cavallos, durante o effeito do remedio. He claro, que este costume não concorda com a prohibição, que todo o Medico poem aos seus doentes, de não sahirem fóra no dia em que estão purgados: talvez que convenha aos Cavallos de corso, pelo seu particular destino, natureza, e regimen; ainda que aos outros prejudique: não faltaõ razões, pró, e contra; porém a experien- cia he quem deve decidir a questãõ.

*Para moderar o effeito violento  
de hum purgante.*

Se o purgante obrar com violencia , ou por muito tempo ( o que enfraquece muito o Cavallo ) dese-lhe huma onça de theriaga de Veneza em hum quartilho de vinho quente : repete-se este correctivo , se for preciso , para moderar a força do aloes.

Todos os que trataõ de Cavallos em Newmarket , sangraõ , e purgaõ muitas vezes os Cavallos de corso , e todos os Cavalleiros em Inglaterra pensaõ do mesmo mo-

do , e dizem elles , que he para os livrar de humores , que lhes fazem inchar , e inte-riçar as pernas , e para os limpar : a razão he boa ; porque o Cavallo , que não está bem expurgado , não estará capaz para o corso ; porém as sangrias , e purgas enfraquecem os animaes , assim como aos homens ; além de que , toda a purga poem em perigo a vida de hum Cavallo. Não feria bom hum arbitrio para dissipar os máos humores , que tanto prejudicaõ aos Cavallos , sem tanta purga , e tanta sangria ? Estou persuadido , que se podia conseguir ,  
fan-

fangrando muito pouco , e absolutamente não purgando ; e diria de boa vontade o meu segredo , se não o julgasse improprio deste Tratado , que não foi feito , como já disse , senão para uso , e commo- didade dos viajantes.

*Quando o Cavallo tem ar de do- ente , boca cheia , ou fava.*

*Remedio.*

Se hum Cavallo , estando gordo , e lizo , apparece com o pelo eriçado , e os ilhaes vafios , abrafe-lhe a boca , e veja-se se as gengives , junto aos dentes de diante , estão in-  
cha-

chadas, e sobrepostas aos ditos dentes; porque a inchação embaraça o comer, e o faz emmagrecer: queima-se o tumor com hum ferro quente, que he a cura radical da molestia.

Se não for esta a causa, não se deixe de averiguar qual seja; porque o Cavallo não falla, e quem trata delle, se teve descuido, não o diz.

Vigiar sempre a palha, e a cevada. Se houver suspeita de haver quem faça fraude ao Cavallo, do seu contingente pertence ao dono averiguar, sem demora, o facto; porque ha quem faça similhantes

peloticas em perfeição.

*Polmoeira.*

Aquelle que galopa hum Cavallo quando vem de beber, diz, que he para esquecer a agua, que bebeo; dahi vem muitas vezes a polmoeira: feria util obrigar esse doutor a beber huma boa porção de agua, e immediatamente obrigallo a correr hum espaço de quinhentos passos, para ver se ficava da mesma opiniaõ.

Se o Cavallo se vira para huma banda, e para a outra, quando o Moço se chega; se dá

dá sinaes de medo , e desinquietação a cada movimento , que o Moço faz ; he evidente que lhe dá quando está só : e o sujeito , que he capaz de dar pancadas no Cavallo de que trata , tambem he capaz de lhe vender a palha , e a cevada.

### *Sedenho.*

Ha hum costume entre os nossos Professores , relativo aos sedenhos , que me parece imprudente. Logo que o Cavallo adocece , sangraõ a torto , e a direito , daõ-lhe huma beberagem , e passaõ-lhe hum sedenho pela barriga, sem maior

maior informação, nem saber qual fosse a causa proxima da molestia. Os sedenhos são absolutamente precisos em certos casos; porém em outros, são inuteis, e não servem, senão de transfigurar os Cavallos. Por exemplo.

Naõ he conveniente abrir sedenho nos rins a hum Cavallo, que tem arestins; a razao he, porque o sedenho causa huma grande perda de sangue, e por consequencia de espiritos animaes, de forte, que fica em tal abatimento que nunca convalesce. Eu abrí a hum Cavallo cinco sedenhos, julgando que por es-

te meio o curava dos arestins; porém quanto mais materia faziaõ os sedenhos, quanto mais sahia pelos arestins: até que o fangue se empobreceo totalmente, e não me foi possível salvallo. Esta triste experiencia me convence de não ser este o remedio. Eu ouvi dizer a bons Medicos, que sedenhos, e cauterios faziaõ cahir o homem em consumpção: he certo, que aos Cavallos succede o mesmo.

### *Lamparões.*

Os lamparões procedem de huma estagnação de fangue

gue nos vasos capilares, aonde se corrompe, e faz irrupção á pelle por pequenos fleimões, que ordinariamente vem ao talaõ, e ao travadoiro; a causa he, trabalho excessivo, defluxos, e excesso de comer.

*Suppuração no talaõ, e no travadoiro-*

Alveitares ignorantes pretendem embarçar esta suppuração, applicando bolo armenio, pedra hume, vitriolo, agua de cal, e verdete, tudo drogas totalmente contrarias á cura, porque todos os estiticos impedem o humor, que

que deve ter a sahida livre; aliás incharáõ de tal modo as pernas, e ferá tal a abundancia de materias, que ferá difficil embaraçallas: ainda que embaraçar, não he curar. Vide, pag. 39.

A maior parte dos Alveitares julgaõ os lamparões só na pelle: se assim he, porque os não curaõ com fedelhos? Eu creio, que a causa não está na pelle, e provo:

Antes que as borbulhas appareçaõ, as veias inchaõ de modo, que parecem cordas; final evidente, que a causa está no fangue, pois os primeiros symptomas se fazem

patentes nos vasos fanguineos. Além disso, tire-se hum quartilho de fangue do peçoço do Cavallo aonde todas as veias exteriores estão encordoadas: logo que o fangue esfriar, se verá corrompido. De mais, a fangria contém o mal; e pelo contrario, se não se sangra, vem tal irrupção, que todo o corpo se enche de lamparões, desde as orelhas até á taipa, nos olhos, na verga, no interior dos cascos, em fim, em toda a parte aonde ha veias.

Estas demonstrações não deixaõ duvida alguma, que a molestia seja nas veias, e  
que

que o seu principio não he na pelle : porém a prova mais efficaz , he effectuar-se a cura , sem se tocar nas borbulhas , nem se applicar remedio exterior.

### *Descripção do Fogo.*

Quasi todos dão fogo , quero dizer , descrevem hum perfeito circulo á roda das borbulhas com hum ferro quente , e queimão deste modo a pelle na ametade da sua espessura ; esta queimadura , dizem , embaraça o progresso , a isto chamaão dar fogo : depois furão com outro ferro quente

*de Algibeira.* III

as borbulhas pelo meio , até á raiz , com que julgaõ perfectamente extinctos os lamparões : cura , que mais parece para castigar hum malfeitor , do que para corregir a massa do fangue.

*Para curar os lamparões.*

Vitriolo Romano  $\frac{1}{2}$  onç.

Termentina . . . 2 oit.

Bolo armenio . . 2 oit.

Arruda . . . 1 punhado.

Tudo fervido em hum quartilho de ourina , se dá a beber , e se repete , se he preciso.

*Des.*

*Descripção do Mormo.*

O mormo principia pelos impertinentes , e frequentes defluxos , que os Cavallos adquirem de inverno nas pastagens : a demora , que os humores viciados fazem no bofe , e glandulas , corrompe o sangue , e produz esta desgraçada purgação pelas ventas.

A consumpção do tutano da espinha , não he outra coisa mais , do que a pobreza da carne , e do sangue , que provém da força da doença (v. g. ) catarro ; e o estado do animal fica semelhante ao do  
ho-

homem atacado de consumpção, e descarnado. Mas he falso, que o tutano da espinha para ás ventas, como dizem muitos; porque o vaso, que contém o tutano do total da espinha, he do mesmo tecido, que o que contém o cerebro, e desde ahi continua, sem interrupção, pelo pescoço, e o osso, até ao fabugo do rabo, sem comunicação alguma com as ventas. O mesmo succede no corpo humano.

*Nota.* Quando se estava acabando esta impressão, appareceo no Jornal Politico, e Literario de Outubro n. 28.

H, hum

hum remedio contra o mormo, publicado novamente em Inglaterra por hum homem de Norfolk. Se for bom, ainda vai no seu lugar.

*Remedio contra o Mormo.*

Cinza de freixo, a qual se faz, queimando varas delgadas, torcidas á maneira de hum archote; e quando está todo em brazido, se apaga em huma porção de cerveja, fazendo-se deste modo huma lixia; da qual se deitaõ tres colheres em cada venta, duas vezes por dia, levantando-se a cabeça do Cavallo de modo, que

que com hum corno de boi se lhe introduza. O Author fegura, que deste modo tem curado muitos, acudindo-lhe logo, em quanto a molestia estava no primeiro gráo. Porém se já tiver feito progresso, he preciso juntar-lhe mirrha, gengibre, e enxofre em pó, tudo de infusaõ, em cozimento de farelos; fervendo, deita-se em huma sêlha, e chega-se ao focinho do Cavallo; não consentindo que elle coma; cobre-se bem a cabeça com huma manta, para que todo o ar, que respire, seja impregnado daquelle vapor, demorando-se deste modo, até

que o composto esteja morno, para se meter em hum bornal, o qual se poem de modo, que fiquem as ventas dentro, e quasi chegadas á materia. Estes fumigatorios se repetem seis, ou oito vezes no primeiro dia: o animal lançará grande copia de mucosidade, e ficará sensivelmente alliviado; repete-se o mesmo tratamento tres dias; raras vezes deixará de aproveitar.

*Para conhecer a febre.*

Aos Cavallos tomase-lhe o pulso na mão, por cima do joelho, pela parte de dentro,  
aon-

aonde a pelle he mais fina, quando se quer saber se tem febre : porém o mais seguro meio he chegar a mão ás ventas, e pelo calor da respiração se conhecerá.

*Mézinhas.*

Em certas febres ha occasião, em que sangrar, e purgar he perigoso : neste caso são de hum excellente uso os crysteis ; porém a maior parte das gentes, que trataõ de Cavallos não querem ter o trabalho de por este meio dar allivio ao pobre animal ; primeiramente ; porque são poucos

cos os que sabem conhecer febre.

### Mézinha.

Em segundo lugar, porque nunca tem hum instrumento tão difficultoso, como he huma siringa. Pelo bem dos Cavallos, e por amor, a quem gosta de os ter, escreverei aqui huma boa mézinha para o caso de febre, e não dará muito trabalho, usando-se de hum fóle, que he o mais facil, e pondo a garuppa do Cavallo em parte mais alta, que a dianteira.

Sene . . . . . 2 onç.

Affucar mascavado.  $\frac{1}{2}$  lib.

Azei-

Azeite commum ametade  
de . . . . .  $\frac{1}{2}$  quart.

Sal commum 1 punhado.

Em cozimento de cevada..

Deixe o Cavallo focegado,  
até que a reponha ; quanto  
mais tempo a confervar , me-  
lhor.

*Inchação do pescoço.*

Se o Alveitar , sangrando ,  
errar a veia , não se deve con-  
fentir que torne a picar no  
mesmo lugar ; póde seguir-se  
huma inflammação , que seja  
difficil de curar ; e como o  
sangue extravazado faz inchar  
infallivelmente o pescoço , e

a jugularse altera desde o orificio, até junto ao queixo de cima, e até á espada em baixo; he preciso, que o Alveitar tenha cuidado, quando mete o alfinete, de não deixar grumos de fangue entre a carne, e o coiro, o que póde apressar a perda do Cavallo.

Sangrar na parte superior do pescoço.

Quanto mais chegada he a fangria á goéla, melhor effeito faz, e menos perigo ha de apostemar.

*Re-*

*Remedio.*

A cataplasma dos nabos he o melhor remedio: formando-se porém algum tumor, pelo máo estado do pescoço, se deve abrir logo que com o dedo se sentir palpitante, para dar livre sahida á materia, e depois applicar o unguento de Cavallo, conservando sempre o pescoço levantado. O Cavallo sangrado não deve comer por espaço de tres horas, para que o movimento dos musculos não cause alguma inflamação.

*Cor.*

*Cortar o Rabo-*

Ainda que raras vezes se fará a operação de cortar o rabo em jornada, com tudo seja-me licito dizer alguma coisa a esse respeito, que vos será util. Quando se quizer cortar o rabo a qualquer Cavallo, prepare-se de modo, que seja cortado de hum golpe, buscando com a faca a junta das vertebrae, e apoian-do a parte superior do sabugo em hum cepo, para facilitar mais a operação; logo com hum ferro quente se cauteriza, para vedar o fangue.

*Nun-*

*Nunca tirar a palma.*

Nunca ha razãõ para tirar a palma ; naõ ha ferida , nem contusaõ na parte superior do pé , que se naõ possa curar , sem chegar a esse extremo , por ser inteiramente opposto ao que exige hum Cavallo aguado : eu nunca vi , que algum se curasse por este meio , por mais cuidado que se tivesse.

Tenho desempenhado a minha promessa ; fallei da maior parte dos accidentes , que ordinariamente succedem , os quaes combinados com prin-  
ci-

cipios certos , póde o leitor  
tirar delles conſequencias uteis  
por analogia : e não ſe dirá  
que fui avarento das minhas  
inſtrucções , porque diſſe ain-  
da mais , do que he preciso  
para huma jornada.

**F I M.**

**IN-**

## INDICE

DO QUE CONTE'M ESTE  
Tratado.

- E** Xperimentar o Cavallo antes de comprar , pag. 7.  
 Para se saber se hum Cavallo tropeça , 8.  
 Para conhecer a idade do Cavallo , 10.  
 Olhos , 13.  
 Pernas , 14.  
 Folego , ibid.  
 Remedio para a pulmoeira , 16.  
 Cavallos , que são proprios para carruagem , 17.  
 Cavallo de séla , 18.  
 Sobre-cana , 19.

Es-

*Ejparvaõ*, 22.

*Agriões*, 23.

*Advertencia para quem quer  
andar a cavallo*, 24.

*Advertencia para montar*, 25.

*Advertencia para se pôr a ca-  
minho*, 26.

*O que he castigo a proposito, ou  
fóra de tempo*, ibidem.

*Cavallo que se corta*, 29.

*Manqueira*, 30.

*Picada contusa: modo de a cu-  
rar*, 32.

*Advertencia para o Ferrador*,  
33.

*Manqueira do talaõ, ou do cas-  
co*, 34.

*Remedios para golpes, contu-  
sões, e alcançaduras*, 35.

Un-

- Unguento de Cavallo*, 36.  
*Borbulhas de calor*, 38.  
*Ranilhas inchadas, ou arestins*,  
39.  
*Gretas*, 41.  
*Malandras*, 46.  
*Remedio*, *ibidem*.  
*Salandras: e o Remedio*, 47.  
*Molestia do lombo*, *ibidem*.  
*Modo de dar de beber aos Ca-*  
*vallos*, 48.  
*Difficuldade de urinar*, 50.  
*Excesso de fatiga: Indigestão*,  
*ibid.*  
*Pelo eriçado, e a pele pega-*  
*da ás costelas: Cordial de*  
*erva doce*, 51.  
*Remedio*, 53.  
*Papas*, 54.

*Aviso pertencente aos Moços de Cavallos, 55.*

*Remedio para esforço de espadoas, 56.*

*Advertencia sobre o uso de abrir, e dar fogo, 58.*

*Aviso pertencente ao oregão, 61.*

*Coice sobre o rotulo: Remedio, 62.*

*Extensão do tendão da perna, 63.*

*Como se distingue o esforço de espadoas da extensão do tendão da perna, 66.*

*Defluxo, purgação pelos olhos, e pelas ventas, 67.*

*Prevenções contra os defluxos, 68.*

En-

- Encabrestadura*, 69.  
*Prevenção para o Cavallo não  
aguar em jornada*, *ibid.*  
*Tosse*, 71.  
*Grande tosse*, 72.  
*Remedio*, *ibid.*  
*Inflammação das glandulas na  
ganacha*, 73.  
*Defluxo nos olhos*, 75.  
*Advertencia para a sangria*;  
*ibid.*  
*Sangrar por medida*, 76.  
*Cataplasma para os olhos*, 78.  
*Agua para os olhos*, 80.  
*Belida: Remedio*, 81.  
*Aviso contra certas operações*,  
83.  
*Observações sobre os Cavallos  
frouxos*, *ibid.*

Lembrança do tratamento , 85.

Aviso pertencente ao tratamen-  
to , 86.

Cordial para a fraqueza , 87.

Dor de barriga , 88.

Remedio , *ibid.*

Loucura , 91.

Remedio , 92.

Purga , 94.

Aviso sobre a agua fria , 95.

Para moderar o effeito violento  
de hum purgante , 99.

Quando o Cavallo tem ar de do-  
ente , boca cheia , ou fava :

Remedio , 101.

Polmeira , 103.

Sedenho , 104.

Lamparões , 106.

Supporação no talaõ , e no tra-  
vadoiro , 107. Desf.

*Indice.* 131

- Descripção do fogo , 110.*  
*Para curar os lamparões , 111.*  
*Descripção do mormo , 112.*  
*Remedio contra o mormo , 114.*  
*Para conhecer a febre , 116.*  
*Mézinhas , 117.*  
*Inchação do pescoço , 119.*  
*Remedio , 121.*  
*Cortar o rabo , 122.*  
*Nunca tirar a palma , 123.*



*Explicação da Estampa se-  
gunda.*

- 1 **G** Landulas da gana-  
cha inchadas.
- 2 Defluxo nos olhos.
- 3 Mormo.
- 4 Fava.
- 5 Boca cheia.
- 6 Lampas.
- 7 Lupa.
- 8 Sobre-cana.
- 9 Arestins , ou gretas.
- 10 Raza.
- 11 Quarto.
- 12 Sobre-maõ.
- 13 Purrilhas.
- 14 Ovas.
- 15 Arestins.

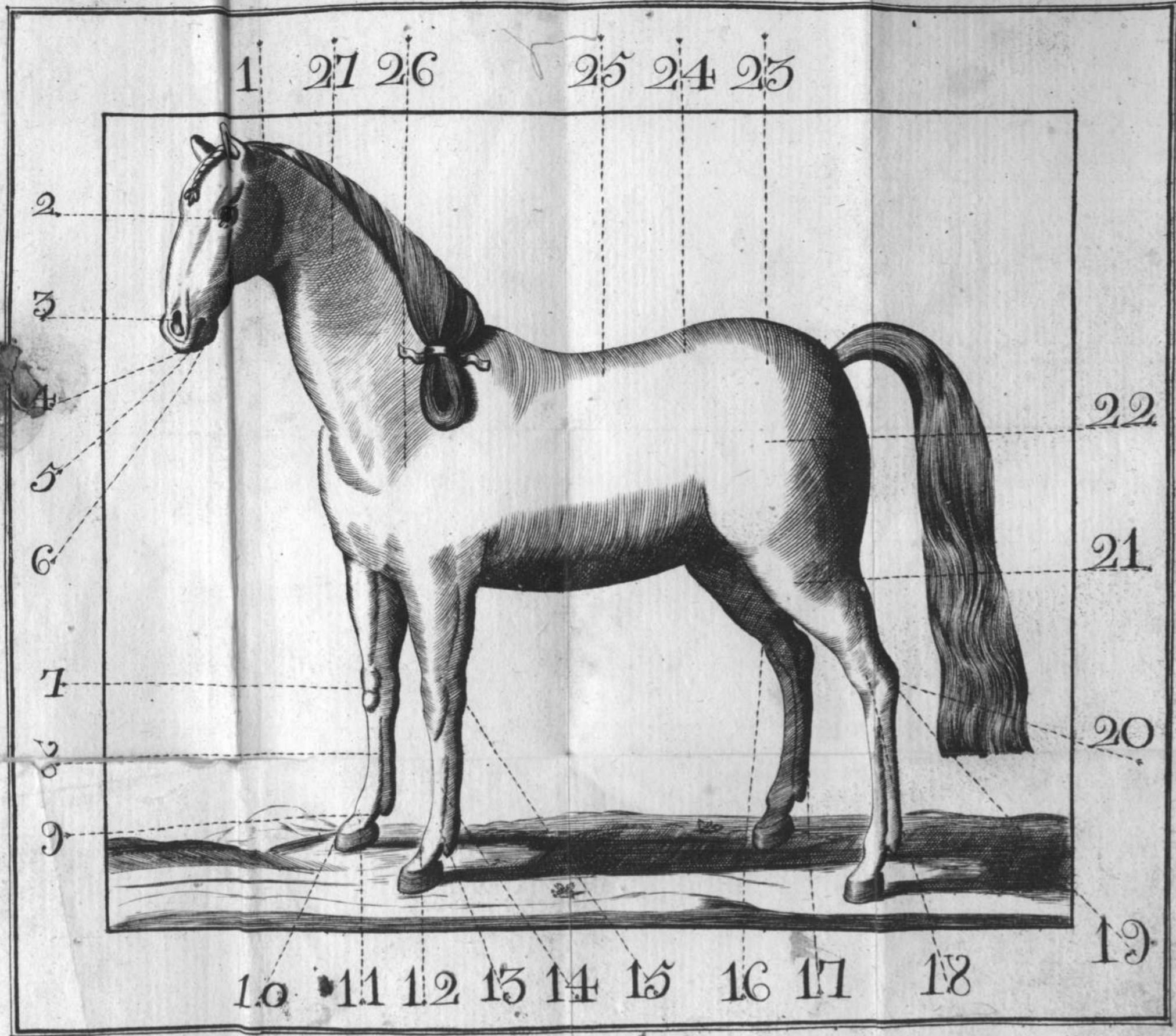
Aref.

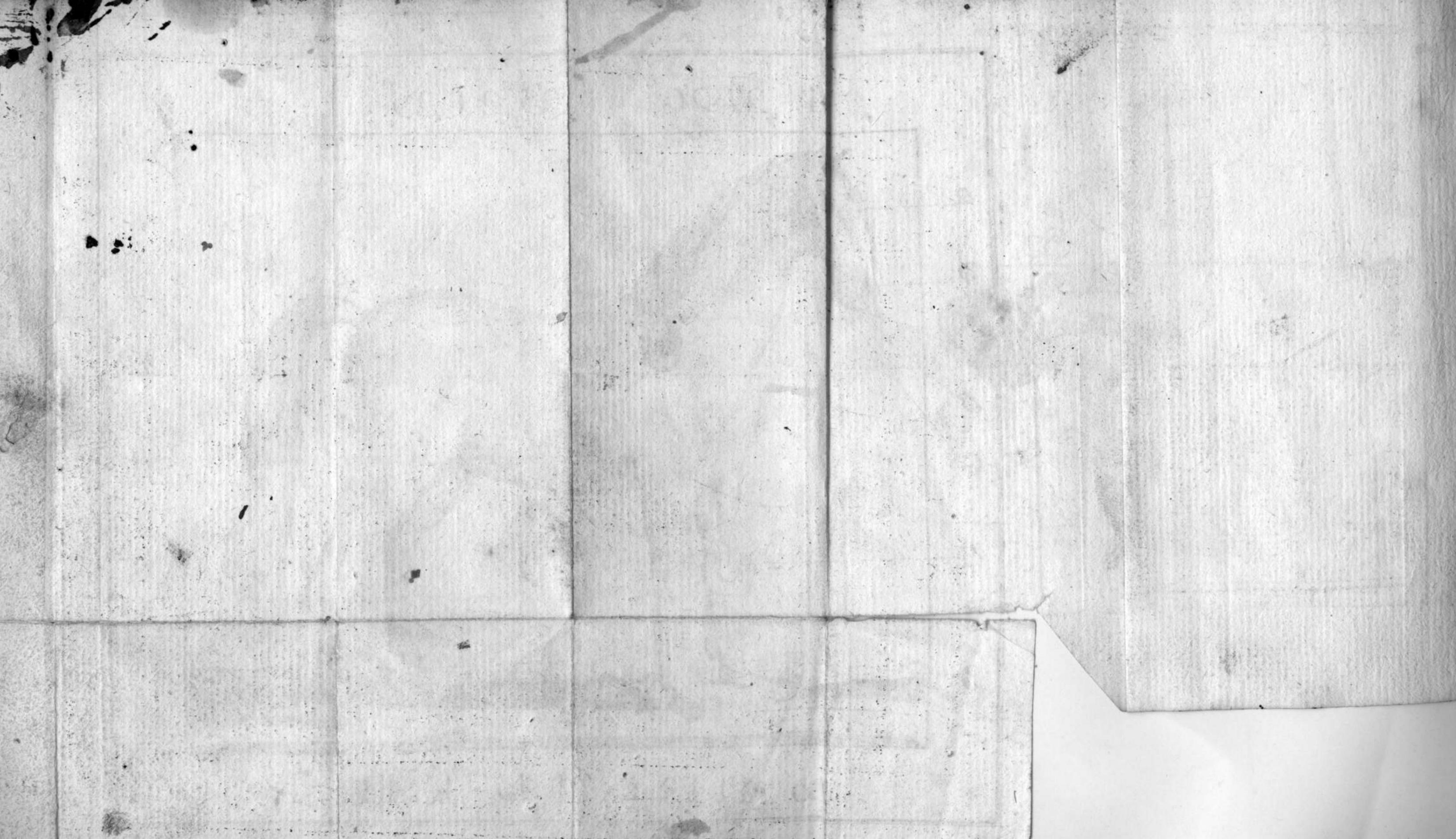
- 16 Arestins.
- 17 Esparvaõ.
- 18 Alifafe.
- 19 Agriões.
- 20 Contusaõ no rotulo.
- 21 Extensaõ do tendaõ da  
perna.
- 22 Esforço da gorupa.
- 23 Esforço do quadril.
- 24 Esforço da anca.
- 25 Matadura.
- 26 Esforço de espadoa.
- 27 Sangria do pescoço.

## ERRATAS.

- |                     |                         |
|---------------------|-------------------------|
| P. 12. fig. 3.      | <i>lea-se</i> fig. 4.   |
| P. 77. e, em quanto | <i>lea-se</i> em quanto |
| P. 87. engasgue     | <i>lea-se</i> embuche   |
| P. 113. pára        | <i>lea-se</i> passa     |





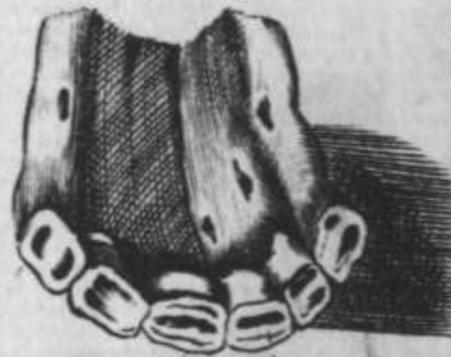


F.1. 2-AN<sup>s</sup>- $\frac{1}{2}$



1 1

3-AN<sup>s</sup>.



7 7

4-AN<sup>s</sup>.



4

F.4. 5-AN<sup>s</sup>.

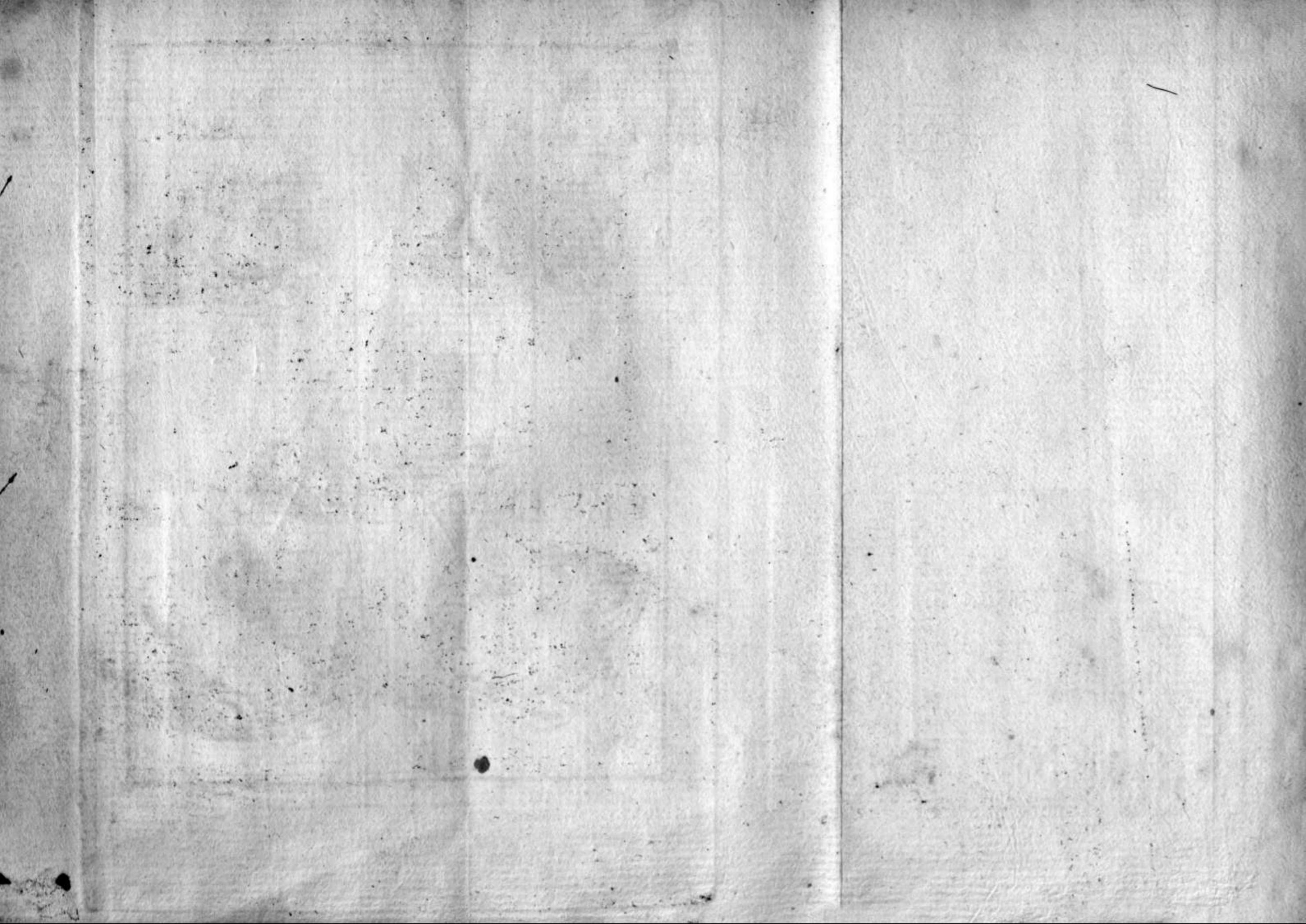


4

F.6. 6 AN<sup>s</sup>.



4



Cajon - 11

virca

A-9

Year

